

Carta de concordância com os “Onze eixos comuns para a esquerda entre 2023-2026”

A candidatura de BANCADA DAS MANAS, representada devidamente pelo contato que subscreve e assina esta carta, é abertamente de esquerda e tem acordo geral com os eixos listados aqui, que colaboram com a construção de uma política de esquerda na institucionalidade, mas não somente, para os próximos anos no Brasil.

Ao assinar a carta cedemos direito ao Tese Onze para que liste a candidatura no seu site e demais mídias próprias de divulgação de propostas eleitorais, fazendo uso de imagens oficiais da candidatura, via o projeto Tese Onze Eleições 2022. Os dados fornecidos são:

Nome da candidatura: BANCADA DAS MANAS.

Cargo a que se candidata: DEPUTADAS ESTADUAIS.

Estado ou Distrito: AMAZONAS

Assinale o partido:

PT | PSOL | PCdoB | PSB | PCB | UP | PDT | PSTU | Rede | PCO

Número da candidatura: 65.123

Site ou rede social: BANCADA DAS MANAS.COM.BR

O projeto afirma seu compromisso que os dados e a concordância afirmada serão usados apenas com o intuito de disponibilizar ao público um leque de candidaturas que se posicionam de forma alinhada aos eixos propostos para o processo eleitoral de 2022.


Assinatura de representante legítimo da candidatura

Data: 24.08.2022

A carta assinada e datada deve ser enviada para teseonzeeleicoes@gmail.com até 26/09/2022.
A lista será atualizada periodicamente.

Onze eixos comuns para a esquerda entre 2023-2026

Listamos abaixo onze eixos que ajudam a orientar uma política de esquerda para o próximo ciclo de governo. As competências em cada eixo variam entre legislativos estaduais e federais, mas cremos que permitem conciliar prioridades para a formação de políticas comuns e também coordenadas com o executivo e, principalmente, com organizações políticas populares. As candidaturas listadas no site de Eleições 2022 do Tese Onze afirmaram promover uma linha política compatível com o conjunto dos onze eixos.

1. Combate ao autoritarismo

Por mais que a democracia liberal seja limitada, há um desafio concreto de barrar o crescente autoritarismo nas instituições e o cenário de violência política

Carta de concordância com os “Onze eixos comuns para a esquerda entre 2023-2026”

A candidatura de _____, representada devidamente pelo contato que subscreve e assina esta carta, é abertamente de esquerda e tem acordo geral com os eixos listados aqui, que colaboram com a construção de uma política de esquerda na institucionalidade, mas não somente, para os próximos anos no Brasil.

Ao assinar a carta cedemos direito ao Tese Onze para que liste a candidatura no seu site e demais mídias próprias de divulgação de propostas eleitorais, fazendo uso de imagens oficiais da candidatura, via o projeto Tese Onze Eleições 2022. Os dados fornecidos são:

Nome da candidatura:

Cargo a que se candidata:

Estado ou Distrito:

Assinale o partido:

PT | PSOL | PCdoB | PSB | PCB | UP | PDT | PSTU | Rede | PCO

Número da candidatura:

Site ou rede social:

O projeto afirma seu compromisso que os dados e a concordância afirmada serão usados apenas com o intuito de disponibilizar ao público um leque de candidaturas que se posicionam de forma alinhada aos eixos propostos para o processo eleitoral de 2022.

Assinatura de representante legítimo da candidatura

Data:

A carta assinada e datada deve ser enviada para teseonzeeleicoes@gmail.com até 26/09/2022.
A lista será atualizada periodicamente.

Onze eixos comuns para a esquerda entre 2023-2026

Listamos abaixo onze eixos que ajudam a orientar uma política de esquerda para o próximo ciclo de governo. As competências em cada eixo variam entre legislativos estaduais e federais, mas cremos que permitem conciliar prioridades para a formação de políticas comuns e também coordenadas com o executivo e, principalmente, com organizações políticas populares. As candidaturas listadas no site de Eleições 2022 do Tese Onze afirmaram promover uma linha política compatível com o conjunto dos onze eixos.

1. Combate ao autoritarismo

Por mais que a democracia liberal seja limitada, há um desafio concreto de barrar o crescente autoritarismo nas instituições e o cenário de violência política

alimentado pelo bolsonarismo no Brasil. Precisamos de candidaturas dispostas a denunciar a repressão estatal, a criminalização de movimentos sociais e militantes, a censura e a intimidação, e que apresentem propostas que aumentam a participação popular na sociedade.

2. Transição climática e sustentabilidade

O bolsonarismo é anti-ecológico, mas não basta ser melhor que Bolsonaro quando o assunto é meio-ambiente e Natureza. O Brasil precisa de uma agenda ambientalista séria e atenta às urgências do nosso tempo. Precisamos de candidaturas dispostas a avançar projetos de transição energética e climática, em termos de mitigação e adaptação, e a desenvolver programas amplos nos moldes de acordos verdes ou uma transição ecossocial ([exemplo](#)), que consideram a vida de todas as espécies e uma abordagem sustentável, pois essa década é crucial e não temos tempo a perder.

3. Reforma urbana

Há uma crise de moradia no Brasil, com pessoas vivendo nas ruas, em situação precária, ou que precisam escolher entre pagar aluguel e comprar comida. O transporte público segue sequestrado por operadoras privadas e as cidades são desenvolvidas para carros individuais, contrárias à mobilidade. Precisamos de candidaturas dispostas a encampar projetos que reorganizam territórios urbanos para o direito à cidade e que defendam a população da ameaça de despejos violentos pelo estado.

4. Reforma agrária e demarcação de territórios

A concentração de terra no Brasil é obscena e contribui para a desigualdade no campo, a destruição da natureza, a expulsão de pessoas de seus territórios e uma lógica de produção agrária baseada em monocultura e veneno. Precisamos de candidaturas que apoiem movimentos sociais de reforma agrária, indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais não somente em relação a projetos a serem votados, mas também em aliança na luta cotidiana.

5. Combate às opressões

O conservadorismo tem ganhado muitas batalhas hoje em dia, o que se reflete em casos alarmantes de feminicídio e violência doméstica, LGBTfobia, crescente sinergia entre racismo individual e estrutural, e uma lógica capacitista de organização social. Precisamos de candidaturas que não tenham medo de defender causas feministas, como a legalização do aborto, e que se comprometam com políticas antirracistas, anticapacitistas, de apoio à diversidade de gênero e orientação sexual, e que se preocupem realmente com os direitos de crianças e adolescentes.

6. Fim da guerra às drogas

No Brasil, “segurança pública” é sinônimo de encarceramento em massa, chacinas e policiamento violento, impunidade, medo e a criminalização da periferia através de uma lógica falida de guerra às drogas. Precisamos de candidaturas abertas ao debate de descriminalização e legalização, que enfrentem o problema de violência policial, que colaborem para reverter o armamentismo liderado pelo bolsonarismo, e que travem o debate de segurança via comunidades mais saudáveis em vez de repressão.

7. Defesa da soberania brasileira e a integração latino-americana

É fundamental reverter privatizações recentes e proteger as empresas públicas brasileiras. O avanço do capital estrangeiro para cima de nossas empresas e nossos recursos segue uma lógica de extrativismo pesado, super-exploração da nossa força de trabalho e a manutenção do capitalismo dependente. Precisamos de

candidaturas que adotem medidas de fortalecimento da nossa capacidade produtiva e gestora e que façam isso com um olhar voltado para a integração do interesse popular mútuo com nossos países vizinhos, que também são afetados pela mesma dinâmica.

8. Trabalho e dignidade

O povo brasileiro enfrenta a mistura de desemprego e empregos extremamente precários, inflação e perda de poder aquisitivo, e acesso reduzido a serviços públicos afetados pela atual política de austeridade. Precisamos de candidaturas empenhadas em reverter as reformas anti-povo dos governos anteriores e que tenham a ousadia de pautar melhorias diretas, como a redução da jornada de trabalho, reforma tributária progressiva e a criação de empregos em áreas estratégicas para a transição verde.

9. Soberania alimentar

Um dos maiores legados do governo Bolsonaro é a fome e a insegurança alimentar. Precisamos de candidaturas comprometidas com o acesso a alimentos saudáveis e orgânicos para toda a população e uma política que conecte produtores e consumidores e possibilite autonomia de escolha de alimentos num paradigma de soberania alimentar.

10. Pesquisa e educação de qualidade

O modelo atual para a educação no Brasil está cada vez mais voltado à lógica da mercadoria. É preciso retomar o investimento público na educação, com gestores democráticos e pesquisa voltada para o avanço científico, o fortalecimento da ciência de base e prioridades de melhoria da vida do povo em vez dos interesses do setor privado. Precisamos de candidaturas que defendam a educação pública, gratuita, para todos e façam isso junto à classe de educadores.

11. Fortalecimento da saúde pública

Mesmo sob sucateamento, o SUS atende a maior parte da população brasileira. Enquanto isso, planos de saúde privados têm suas dívidas perdoadas e seguem excluindo tratamentos e pessoas. Precisamos de candidaturas defensoras do SUS, da saúde inclusiva, preventiva, comunitária e humanizada, e com coragem para enfrentar quem trata a saúde como fonte de lucro.